

Médico sabia que era proibido e mesmo assim operou Walerie

CORREIO BRAZILIENSE

1* JUL 1995

O cirurgião plástico Antônio Lino, que fez a operação de mudança de sexo (neovagina) em Valério José da Silva, a Walerie, não só sabia das implicações penais da cirurgia, como também informou o hospital de que iria realizá-la.

Lino prestou depoimento ontem na 2^aDP, na Asa Norte. "Ele afirmou que tinha consciência de que a cirurgia poderia lhe causar problemas na área policial", contou o delegado Pedro Júlio Coelho, que preside o inquérito.

Segundo Coelho, Antônio Lino respondeu a todas as perguntas que foram feitas durante as duas horas em que esteve na delegacia.

O delegado disse que Lino fez questão de ressaltar que não omitiu ao Hospital Regional da Asa Norte (Hran) o pedido de cirurgia.

A princípio, a delegacia soube da direção do Hran que havia a suspeita de que Antônio Lino teria modificado o nome da cirurgia.

"Já ficou provado por documentos do hospital que isso não aconteceu", disse o delegado.

Defesa - Jason de Faria, advogado de Antônio Lino, disse que obteve uma cópia do parecer em que o Conselho Regional de Medicina (CRM) responde aos insistentes pedidos de Walerie para fazer a cirurgia.

O parecer do CRM teria afirmado que se algum médico fizesse a operação não estaria incorrendo em falha ética, mas que poderia ter problemas com a Justiça.

O delegado enviou ofício à direção do Hran pedindo que sejam listados os nomes de todos os integrantes da equipe que operou Walerie. "Vou ouvi-los separadamente, para não atrapalhá-lo em suas funções", afirmou Coelho.

Coelho ouviu Waléria no dia em que o operado saiu do Hran. "Ela me garantiu que o médico não tem culpa de nada e que fez a cirurgia de coração", disse.